



Comité das Regiões
Europeu

Relatório anual da UE sobre o estado
das regiões e dos municípios

Ficha de informação 2026

A Europa pode fortalecer a sua posição no palco mundial se enfraquecer a sua coesão interna?

A força da Europa no mundo começa nos seus territórios. Precisa de regiões e municípios coesos, resilientes e democráticos que, num contexto de instabilidade geopolítica e múltiplos desafios, mobilizem o potencial local, impulsionem a competitividade, reforcem a resiliência e salvaguardem a vida democrática.

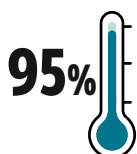
Não obstante, o Quadro Financeiro Plurianual (QFP) proposto corre o risco de comprometer os próprios alicerces do projeto da União Europeia (UE), uma vez que se afasta do equilíbrio entre competitividade e coesão que há muito define a União. A sua arquitetura centralizada limita a participação regional, enfraquece a política de coesão e acentua as disparidades territoriais.

Termómetro regional

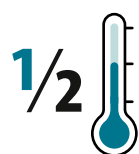
O crescimento não se traduziu sistematicamente em melhores resultados no emprego ou nas questões sociais, enquanto o envelhecimento da população continua a ser o desafio mais comum.



Uma em cada duas
regiões registaram um
aumento da pobreza
ou da exclusão social



95% das regiões
sofreram um
aumento da pressão
relacionada com o
envelhecimento



Mais de metade das
regiões assistiu a
uma deterioração ou
estagnação das condições
do mercado de trabalho

O que preconizam as regiões e os municípios

- ➔ Preservar a política de coesão para todas as regiões
- ➔ Consolidar juridicamente as parcerias com as regiões (avaliações da governação a vários níveis, cláusula de subsidiariedade nos planos de parceria nacional e regional)
- ➔ Aplicar o princípio de «não prejudicar a coesão» em todos os programas da UE
- ➔ Aplicar avaliações do impacto territorial e verificações regionais a todo o orçamento da UE

As regiões e os municípios solicitam que o QFP 2028-2034 seja fixado em 1,27% do rendimento nacional bruto (RNB) da UE (excluindo 150 mil milhões de euros em reembolsos da dívida do Instrumento de Recuperação da União Europeia – NextGenerationEU), em consonância com a posição preliminar do Parlamento Europeu.

Sem coesão não há competitividade

A indústria sustenta mais de 30 milhões de postos de trabalho europeus nas regiões da UE e é uma pedra angular da autonomia estratégica e da coesão social da UE. Contudo, as disparidades persistem e estão a aumentar. O declínio da produção e os custos elevados da energia estão a enfraquecer a competitividade regional. A fragmentação da regulamentação, as dependências da cadeia de abastecimento e a desigualdade nas capacidades de inovação também dificultam a comercialização dos produtos da investigação, o que agrava a desindustrialização e aumenta os riscos associados às importações.

A transformação industrial exige uma política industrial da UE de base local que canalize investimento para suprir as necessidades regionais, dê prioridade à descarbonização, modernize as infraestruturas energéticas, racionalize os procedimentos de licenciamento e preste um apoio previsível à transição justa, reforçando assim a competitividade e a equidade.

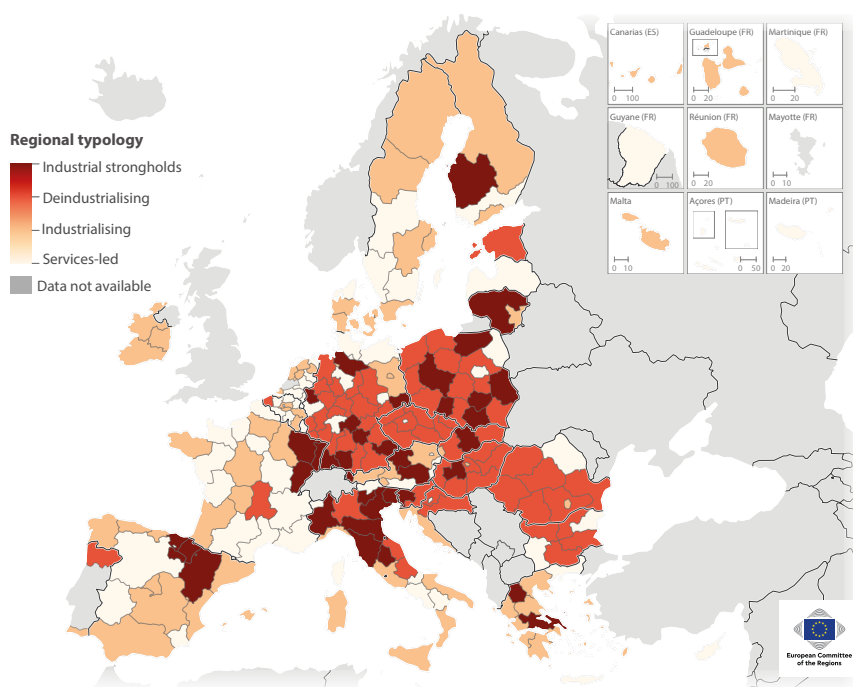


Figura 1 — Dinâmica do emprego na indústria transformadora na UE 2019-2024, Por região NUTS 2 (classificação de 2021)
Tipologia regional 1. Bastiões industriais 2. Desindustrialização 3. Industrialização 4. Predominância de serviços
Fonte: Dados extraídos do Eurostat com base em Rodríguez-Pose e Bartalucci



Exemplos do nível local Caríntia (Áustria)

As pequenas e médias empresas (PME) frequentemente não dispõem do tempo e dos recursos necessários para percorrer os trâmites das candidaturas complexas aos fundos da UE. Para fazer face a este desafio, o governo regional da Caríntia criou o Silicon Alps Cluster, um ecossistema regional de inovação bem-sucedido que reúne mais de 140 empresas da indústria eletrónica e lhes proporciona apoio através de auditorias estruturadas, financiamento em cascata e consultoria direta.

30 milhões
de europeus
dependem
de postos
de trabalho
na indústria
transformadora

Sem segurança não há resiliência

As alterações climáticas ameaçam a segurança da Europa, a saúde dos cidadãos, a coesão regional, a competitividade, as infraestruturas e as finanças públicas. Num cenário de aquecimento de 3 °C, prevê-se que todos os anos quase 100 000 pessoas morram em consequência das vagas de calor. Os custos da seca estimam-se em 9 mil milhões de euros por ano, enquanto as inundações costeiras poderão causar danos superiores a um bilião de euros até 2100. Os incêndios florestais aumentaram 57% nos últimos quatro anos.

As regiões da UE são assimétricas na sua vulnerabilidade e não são afetadas de forma igual. Necessitam de um maior financiamento solidário da UE para intensificar a sua adaptação ao clima, a preparação e a resiliência. Para que as medidas sejam eficazes, há que assegurar igualmente uma governação a vários níveis e apoio à capacidade técnica.

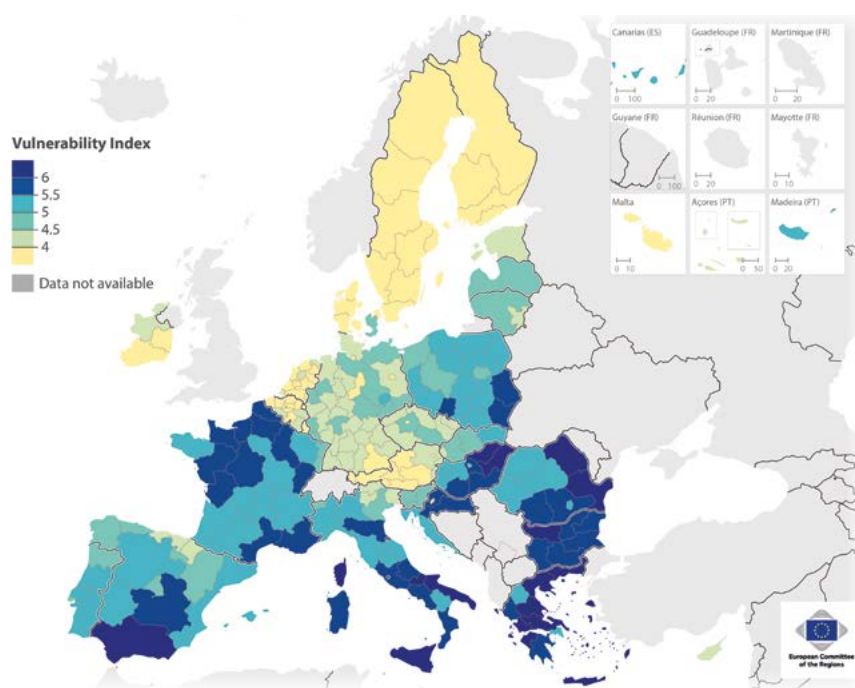


Figura 2 — Vulnerabilidade territorial na UE em 2025, índice de vulnerabilidade Por região NUTS 2 (classificação de 2024)

Fonte: Comissão Europeia, Centro Comum de Investigação



Exemplos do nível local

Jelenia Góra (Polónia) e região de Liberec (República Checa)

As inundações de 2024 afetaram gravemente a fronteira entre a Polónia e a República Checa. Desde então, o financiamento do Interreg permitiu a 1 150 bombeiros e pessoal médico receber formação em conjunto, partilhar procedimentos e melhorar a cooperação transfronteiriça e a taxa de resposta.

Cada investimento de **mil milhões** de euros na resiliência hídrica poderia criar **16 000** postos de trabalho na UE e gerar **2,35** euros por cada euro investido

O «Direito a Ficar» está sob pressão

As alterações demográficas estão a acentuar as desigualdades territoriais em toda a UE: prevê-se uma perda de população em quase três quartos das regiões, em particular as zonas rurais, até 2050. O declínio demográfico implica menos disponibilidade de mão de obra e menos receitas fiscais, enquanto a perda de serviços essenciais impulsiona ainda mais o êxodo populacional. Um exemplo notável são os «desertos médicos», zonas que se caracterizam por um acesso limitado aos cuidados de saúde devido à escassez de pessoal e à concentração dos médicos nas regiões metropolitanas ou onde ofereçam salários mais elevados. Entretanto, as regiões que testemunham um crescimento demográfico e a maioria das zonas urbanas enfrentam uma pressão crescente sobre a habitação e as infraestruturas.

Garantir o «direito a ficar» exige investimentos avultados no emprego local, na habitação, no acesso a serviços essenciais, na conectividade e na qualidade de vida em toda a parte. A política de coesão deve permanecer forte para promover estratégias integradas de revitalização territorial.

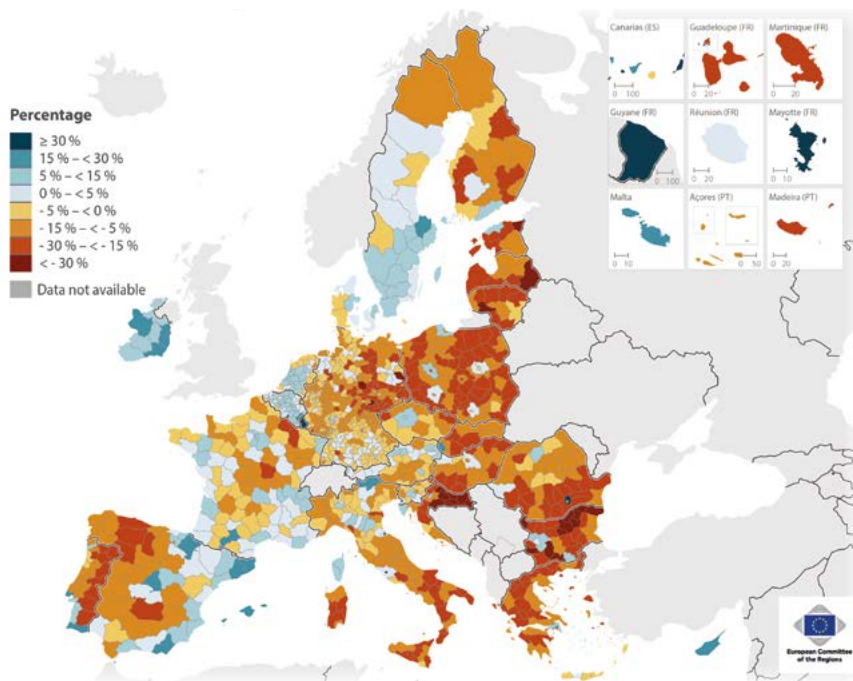


Figura 3 — Projeção da variação demográfica relativa entre 2025 e 2050 Por região NUTS 3 (classificação de 2024)

Fonte: Dados extraídos do Eurostat (códigos dos dados proj_25rp5 e proj_25np)



Exemplos do nível local Comunidade de Madrid (Espanha)

A população de Madrid está cada vez mais concentrada na capital e na sua área metropolitana, acentuando as desigualdades entre as zonas urbanas e rurais. Através do programa «Pueblos con Vida», a região investiu 155 milhões de euros em habitação, emprego e serviços essenciais. As suas 15 medidas específicas ajudaram os municípios com menos de 5 000 habitantes a atingir um crescimento demográfico de 14%, demonstrando o impacto das políticas de base local.

135 milhões
de europeus
vivem em regiões
estagnadas ou
em declínio,
especialmente
nas zonas rurais
e periféricas

